



VAMOS PROMOVER INTERAÇÕES NO ENTORNO DO CAMPUS I DA UNEB?

Alexandre Costa Rios Ribeiro¹
alexandreriios0@gmail.com

Miriam Medina-Velasco²
mvelasco@uneb.br

RESUMO

O compromisso com o entorno do Campus I da (UNEB e suas diversas demandas implica entender e buscar o fortalecimento das relações intercomunitárias reconhecendo a diversidade e as permanentes transformações socioespaciais. Este artigo elaborado especificamente para participar do XII ETBCES, na linha temática: “Políticas Públicas, Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Local e Regional”, tem como objetivo partilhar a experiência construída em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que buscou entender e promover as práticas de convivência em um conjunto habitacional implantado na década de 1980 no que se conhece como região do Antigo Quilombo do Cabula. Para tanto, faz-se uma contextualização histórica, traçando uma linha de tempo das questões que marcam o surgimento e transformação de uma área da cidade com memória e vocação plural, para identificar os espaços de convivência e suas potencialidades na promoção de práticas coletivas. O processo, fundamentado na observação direta, permitiu reconhecer de modo mais claro as potencialidades de alguns espaços dentro do conjunto, pelo qual se buscou materializar um painel com caráter informativo, mas também, como instrumento de motivação e estímulo direcionado para os próprios moradores no sentido de fortalecer a interação coletiva com destaque para o cuidado com o verde, o esporte e a cultura. Como conclusão destaca-se a importância de divulgar um posicionamento acadêmico que procura (re)passar para o cidadão comum, em linguagem ao seu alcance, alguns recados que parecem claros no espaço acadêmico e pouco assimilados na realidade e cotidiano de moradores urbanos em prol de suas melhores condições de vida.

Palavras-chave: Antigo Quilombo do Cabula. Realidade socioespacial. Relação universidade e realidade.

¹ Discente autor do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresentado em 14.07.2022 como requisito para a formação de Bacharel em Urbanismo (UNEB) no semestre acadêmico 2022.1.

² Orientadora do TCC em 2022.1 no Curso de Urbanismo. Docente dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas Campus I (UNEB).



1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização nas cidades brasileiras trouxe intensas mudanças e demandas, ocupação e densificação de determinados locais (MARTINE et al., 2016). No caso de Salvador, houve mudanças significativas na paisagem a partir da década de 1940, tendo seu grande ápice em 1970 com o aumento de moradias multifamiliares, bem como, com a expansão dos conjuntos habitacionais promovidos pelo Banco Nacional da Habitação (BNH), especialmente no denominado miolo da cidade.

A produção habitacional através dos financiamentos promovidos pelo BNH visava a promoção da casa própria para pessoas de baixa renda, sendo entregues até meados dos anos oitenta, cerca de 45 mil habitações (GORDILHO-SOUZA, 2002). Isto fica evidente em Salvador, pois até os anos de 1960 a região do miolo da cidade era quase inabitada, segundo Carvalho; Pereira (2006), no município as construções de lotes e loteamentos populares foram, a princípio, no Subúrbio com (53%) e em segundo lugar, no Miolo com (41,3%). Em alguns desses loteamentos, conjuntos habitacionais foram construídos com o intuito de abrigar trabalhadores vinculados a determinadas corporações (CARVALHO; PEREIRA, 2006, *apud* BALTRUSIS; MOURAD, 2014 p.271). A denominação de “miolo” corresponde à região que se reconhece como Antigo Quilombo do Cabula (AQC), geograficamente situada na área central do município que, segundo Fernandes (2000), até final da década de 1940 era tido como rural e de 1980 até anos 2000 passa a ter um crescimento exponencial.

Desse modo, este artigo busca partilhar a experiência construída em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que focalizou no entendimento e promoção das práticas de convivência do Conjunto Habitacional dos Oficiais da Polícia Militar (CHOPM1) implantado no miolo na década de 1980. Assim, buscou mapear alguns desses espaços dentro do conjunto; descrevê-los e caracterizá-los, identificando possibilidades de potencializar esses lugares de encontro e/ou convivência coletiva. Parte-se da constatação de que conjuntos habitacionais tem se tornado cada vez mais adensados, quase massificados, no entanto, a convivência e interações sociais estão se transformando, tendo em vista a maneira como os moradores mantêm suas relações e



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

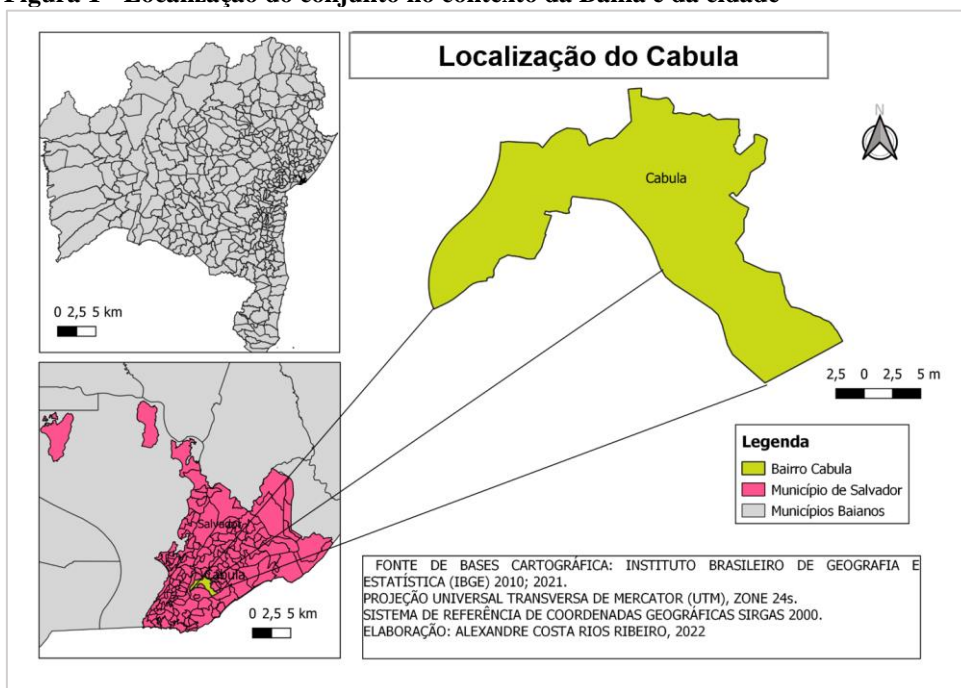
como suas práticas para com o conjunto refletem no entorno e se projetam nas diversas escalas da cidade.

A abordagem está organizada em cinco partes. Após esta introdução, a segunda parte registra a caracterização socioespacial e histórica, a terceira descreve alguns aspectos teóricos metodológicos, a quarta destaca os resultados e na quinta se destacam as considerações e contribuições do estudo.

2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL E TRAJETÓRIA HISTÓRICA

O processo de expansão urbana e densificação no miolo evidencia as carências por moradia, suas tentativas de solução e as concomitantes demandas e expansão de equipamentos, em áreas centrais da cidade de Salvador, como a apresentada na figura 1.

Figura 1 - Localização do conjunto no contexto da Bahia e da cidade



Fonte: IBGE (2010; 2021). Elaborado por Alexandre Rios (2022).

A ocupação do denominado miolo ou Antigo Quilombo do Cabula, como referenciado nos vários trabalhos de Fernandes e outros pesquisadores (1992, 2003 2011), corresponde à etapa de expansão dos modelos de habitação por conjuntos de blocos de até quatro andares,

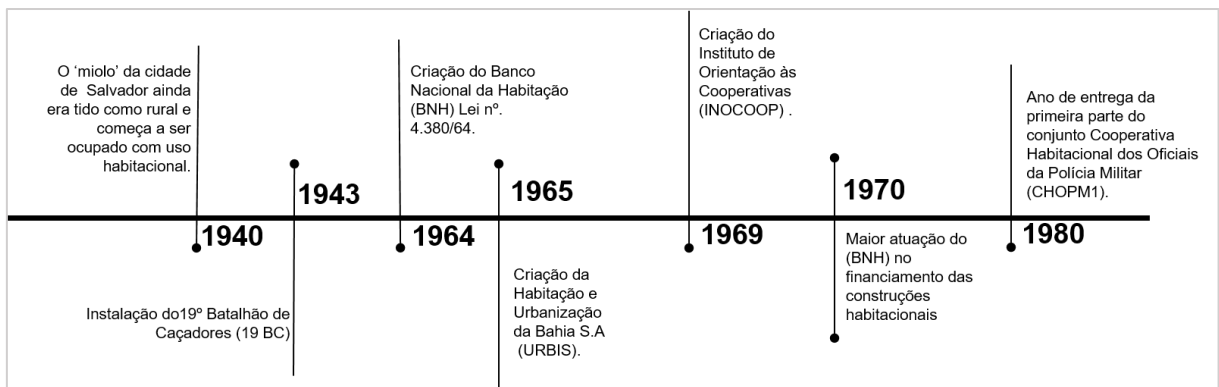


XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

abrindo, à vez, caminho para o crescimento das construções e ocupações “espontâneas” e o aumento da valorização do solo urbano e a especulação imobiliária.

Depois da instalação da sede do 19º Batalhão de Caçadores (19BC) em 1943 a dinâmica de uma área ainda de caráter rural passa a ser atrativa para a localização de moradia como se sintetiza na figura 2.

Figura 2 - Linha de tempo de transformações urbanas de Salvador na perspectiva do CHOMP1



Fonte: Organizado por Alexandre Rios (2022) tendo como base: Villagra e Oliveira, 2006 (apud BAULTRUSIS; MOURAD, 2014, p. 269); Carvalho; Pereira, 2006 (apud BAULTRUSIS; MOURAD, 2014, p. 271)

O processo de crescimento urbano, a intensificação de atividades como as industriais e de serviços além de impactar nos fluxos migratórios, traz novas formas de convivência urbana, especialmente marcadas pelos próprios padrões de habitação e densificação. De fato, o CHOPM1 expressa tais mudanças, enquanto abriga grupos sociais vinculados aos serviços públicos de segurança e industriários petroleiros, parte dos fluxos migratórios, que constituíam novos núcleos familiares na década de 1980.

Ao longo de mais de quatro décadas a ocupação deste conjunto se tem transformado, inclusive em decorrência das ocupações do entorno, com destaque para o comércio e serviços, especialmente dos equipamentos de educação superior e demais níveis. Assim, entender o uso dos espaços de convivência e interação parece ter importância para potencializar a interação socioespacial em uma área da cidade que pode contribuir para (re)construir práticas de sociabilidade urbana.



3 ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A busca por compreender a sociabilidade entre as pessoas, revela importância nas interações, interesses, contextos, impulsos e/ou finalidades comuns ocorridas entre elas. As contribuições deixadas por Simmel (2006) quanto a sociabilidade, andam lado a lado com o conceito de sociedade, não sendo considerada, apenas, pelos indivíduos que a compõe, mas sim, das interações ocorridas entre eles. O autor, aponta em cada sociedade os diferentes tipos de sociabilidade através de dois entendimentos: a forma e conteúdo. A forma está relacionada a como as interações acontecem; o conteúdo, ao motivo pelo qual elas acontecem.

Para além da sociabilidade, as questões de interações sociais, também são discutidas em outras temáticas, a exemplo de autores como Milton Santos (1997) que, entende o espaço como eminentemente social, sendo uma instância integrante e integradora da sociedade, onde as interações sociais ocorridas no espaço se mostram pertinentes para compreensão desse quebra-cabeça chamado sociedade. Já Souza (2018) defende que o espaço não pode ser visto como indissociável das relações sociais, bem como de suas práticas espaciais.

A discussão trazida aqui segue na perspectiva dos espaços como lugares que possibilitam a troca de experiência, interações sociais e a convivência urbana, não se prendendo a ideia de espaços públicos propriamente, no qual lugar é o mundo do vivido, da vida e, portanto, onde é produzido o social (CARLOS, 2007). Ou seja, o espaço é um lugar a partir das experiências ocorridas nele através de um processo de significados atribuídos.

Como percurso metodológico, seguiremos pela pesquisa etnográfica que, de acordo com Severino (2014, p.104) “através da cotidianidade busca compreender os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades”. Partindo de uma abordagem qualitativa, na qual, “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem seu potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.49). Assim, a perspectiva metodológica adotada foi o estudo de caso, pois permite o conhecimento amplo e detalhado da realidade a ser pesquisada. Enquanto técnica de pesquisa, foi utilizada a observação direta, que busca obter informações, coletar dados objetivos e subjetivos, tendo como principal vantagem, a questão



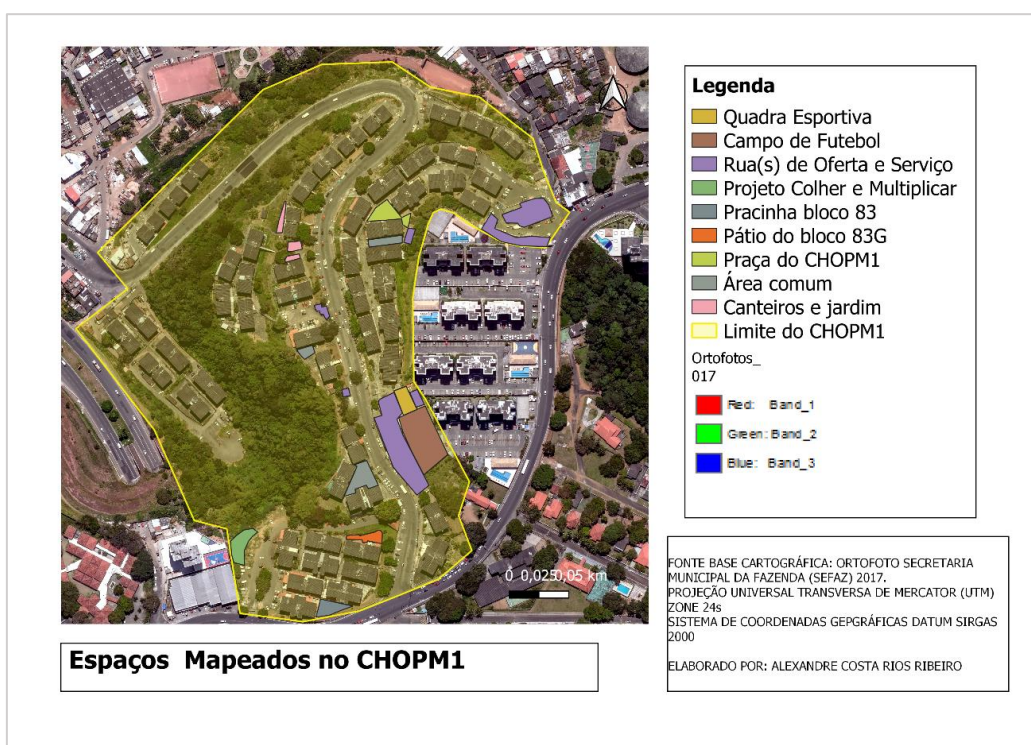
XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

de os fatos serem percebidos diretamente, sem um intermediador, de modo que a subjetividade tende a ser reduzida.

4 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

Para identificação dos espaços encontrados no CHOPM1 com possibilidade da convivência urbana, foram feitas observações em campo, em dias e turnos alternados, afim de observar a dinâmica e utilização destes espaços, como se apresenta na figura 3.

Figura 3 - Espaços identificados no CHOPM1



Fonte: Base Cartográfica - Ortofoto Salvador (SEFAZ, 2017). Elaborado por Alexandre Rios (2022).

Foi possível identificar 9 (nove) espaços com possibilidades de uso, sendo a rua, quadra de esportes e campo de futebol, os espaços públicos de caráter aberto, com maior influência na promoção das relações socioespaciais. Os demais espaços, serão tidos como espaços passíveis da convivência urbana.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

A rua é, sem dúvidas, um espaço público de grande importância na formação das cidades e, conseqüentemente, dos espaços que a compõe, sendo um local de alta circulação de pessoas, bem como um facilitador de encontros e troca de experiências, elas, revelam características singulares no que diz respeito ao local que se localizam. Dentre as ruas que compõe o CHOPM1 estão: a Rua Baía de Todos os Santos, Rua Tenente Valmir Alcântara e Rua Ilha dos Frades. A Tenente Valmir se coloca em evidência pelas suas conexões, tendo acesso pela Rua Silveira Martins e Avenida Luís Eduardo Magalhães, além de outros espaços que integram esta, como a vasta oferta e serviço em parte considerável de sua extensão.

Outro espaço bastante conhecido do CHOPM1 é a quadra esportiva e o campo de futebol, ponto de encontro e lazer de diversas pessoas, em especial os jovens, para realização de atividades esportivas, além de eventos festivos e sociais promovidos pelo Projeto Movimenta Cabula, fomentando o fortalecimento da economia local, união, cultura e coletivo dos moradores do conjunto.

Figura 4 - Quadra Esportiva e Campo de Futebol do CHOPM1



Fonte: Acervo pessoal (2022); Google Imagens (2019); Google Earth Pro [recurso eletrônico] (2022).

O Movimenta Cabula é um projeto social que realiza eventos abertos ao público com o intuito de dar visibilidade e oportunidade, tanto aos empresários locais, quanto a comunidade e empreendedores do bairro do Cabula. O evento não tem data específica, mas acontece a alguns anos no mês de maio,

XII ETBCES – Diversidades e Relações Inter Comunitárias –

De 26 a 30 de setembro de 2022. Anais publicados sob número de ISSN 2447-0600.



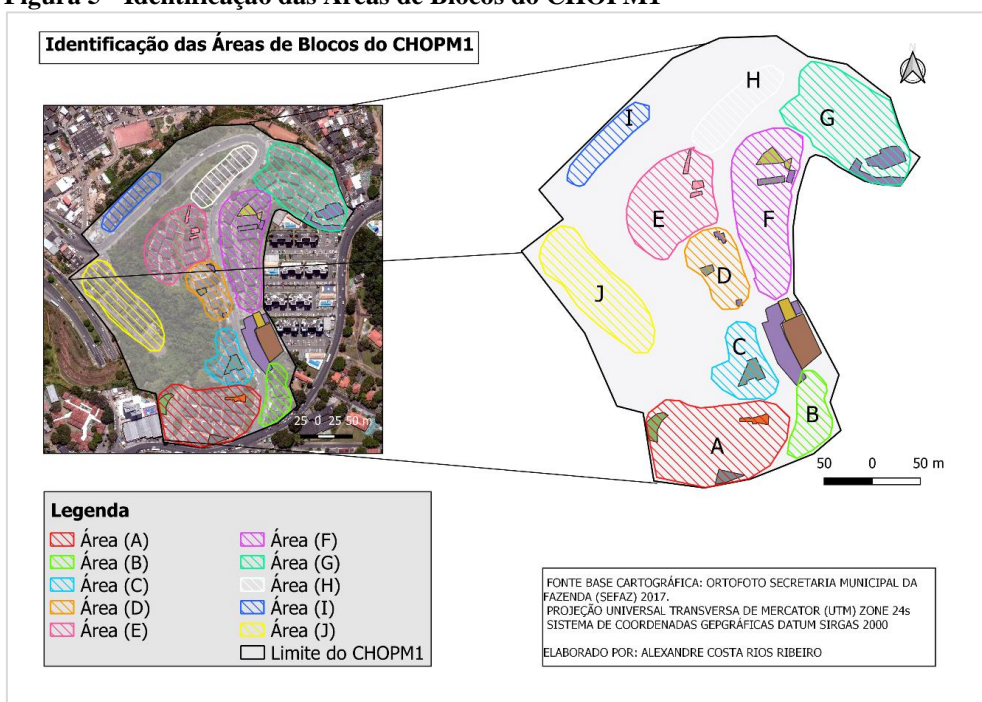
XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

estando na sua 5ª edição (2022), sendo realizado na quadra do CHOPM1 de forma aberta, tendo como entrada, 1kg de alimento, que sempre é doado em prol de alguma causa.

A pesquisa levou em consideração um critério para identificação e apropriação desses espaços, sendo este, o de área de proximidade, fazendo associação com o conceito de pedaço criado por Magnani (2002). O termo “pedaço” passa a ser adotado quando determinado espaço ou parte dele, torna-se um ponto de referência para distinguir as pessoas que os frequentam. Cada espaço identificado tem influência sobre as pessoas de determinada área ou pedaço, sendo utilizados por moradores do conjunto e/ou pessoas externas. Assim, foram identificadas 10 (dez) áreas com característica residencial, tendo a possibilidade da presença de espaços de convivência particulares, sendo possível a delimitação com base em observação direta e conhecimento sobre o local.

Em cada área delimitada é possível identificar a presença, ou não, de espaços públicos e/ou espaços de convivência, tendo uma probabilidade de uso maior pelas pessoas que estão inseridas nesta localidade ou “dentro do pedaço”.

Figura 5 - Identificação das Áreas de Blocos do CHOPM1



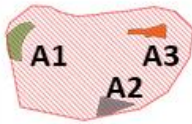









Fonte: Base Cartográfica- Ortofoto Salvador (SEFAZ, 2017). Elaborado por Alexandre Rios (2022).



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Após essa identificação, foi possível uma caracterização destes espaços com possibilidade de convivência e práticas socioespaciais. Nem todas as áreas identificadas apresentam espaços públicos de uso aberto e coletivo, limitando-se as áreas comuns dos próprios blocos, assim com base nos espaços identificados e sua influência na utilização, foram selecionadas 3 (três) das dez áreas de blocos, caracterizando os espaços presentes nelas, com potencial na promoção da convivência urbana.

Quadro 1 - Caracterização dos espaços da área A, F e G.

Localização dos elementos	Imagem representativa	Caracterização	Potencialidades
		A1 - Projeto Colher e Multiplicar	Múltipla utilização pelos moradores, desde práticas de jardinagem, conversação, a encontros coletivos.
		A2 - Pracinha	Espaço de acesso aberto passível de encontros coletivos e expressões diversas por todos os moradores do CHOPM1, em especial moradores dos blocos 83.
		A3 - Pátio do bloco 83G	Espaço passível de encontros coletivos, práticas recreativas e lazer.
		F1 - Praça do CHOPM1.	Espaço de acesso aberto, passível de desenvolver atividades recreativas, físicas e encontros coletivos
		F2 - Área comum entre os blocos 182.	Espaço de uso comum pelos moradores com múltiplas possibilidades de uso.
	 	Oferta e serviços como salão, mercados, borracharia, loja de eletrônicos, lanchonetes e instituição de ensino.	Espaços abertos ao público passíveis de encontros, atividades comerciais, criação e fortalecimento de interações sociais.

Fonte: Observação em campo. Elaborado por Alexandre Rios (2022)



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Dentre os espaços identificados estão: pracinha do bloco 83, projeto colher e multiplicar, pátio, áreas comuns, praça do CHOPM1, quadra esportiva, campo de futebol e ruas de comércio e serviço.

O que os espaços identificados e caracterizados no quadro a cima possuem em comum, são as possibilidades de utilizações variadas pelos moradores do conjunto, bem como potenciais lugares de encontro, interações, troca de vivências urbanas e construção das relações. É através de espaços como a praça do CHOPM1, com possibilidades recreativas, de lazer e cuidados com o corpo; quadra e campo de futebol, com práticas esportivas, culturais e sociais, reunindo moradores e visitantes em eventos; nos serviços ofertados ao longo das ruas integrantes do conjunto ou, até mesmo, num simples espaço como um canteiro de plantas que, a sociabilidade e as interações sociais se fazem presentes. A dinâmica na utilização dos espaços tem relação direta na forma como são criadas e/ou mantidas as interações entre os moradores, pois utilizar os espaços públicos atribui significados que geram lugares (TUAN, 1983) trazendo a importância em (re)descobrir e valorizá-los.

Portanto, a idealização dos painéis informativos, produto do trabalho originalmente feito, está pautada na exposição destes em algum dos espaços identificados no CHOPM1, no intuito de que tenham livre acesso pelos moradores e possibilite a compreensão de forma leve e adaptada a sua realidade. Assim, foram impressos em material resistente e tamanho confortável a leitura como uma devolutiva a comunidade que serviu de campo de estudo e aprendizado.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi identificado que existem diversos espaços dentro do CHOPM1 com variadas formas de convivência, interação e apropriação, desde o lazer às práticas de socialização e conversação, no entanto, o não conhecimento ou falta de estímulo para que estes espaços sejam melhores utilizados e/ou valorizados, pode ter relação com fatores pessoais, estruturais entre outros, seja pela carência de alguns equipamentos e mobiliários urbanos, ou mesmo, pela sensação de insegurança que alguns sentem dentro do conjunto. Pensando no



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

espaço com um articulador das interações sociais, a busca em identificar e valorizar alguns desses espaços de convivência, parte da ideia de promover reflexões nos moradores para questões urbano-sociais, evidenciando a relação destes espaços com a promoção da convivência e sociabilidade.

O trabalho, como citado no início, um TCC, teve como materialização um painel informativo, cuja a finalidade foi (re)passar para o cidadão comum, em linguagem ao seu alcance, alguns recados que parecem claros no espaço acadêmico e pouco assimilados na realidade e cotidiano de moradores urbanos em prol de suas melhores condições de vida. Esse material pode vir a ser uma ferramenta e/ou complemento para trabalhar com a cartografia social na perspectiva de identificação, reconhecimento e pertencimento, junto a associação e lideranças do CHOPM1.

Assim, levar o conhecimento de forma adaptada, sem perder o cerne da questão que, é informar o cidadão morador do conjunto, sobre questões e discussões que permeiam o campo acadêmico, de modo que a busca em identificar e valorizar alguns desses espaços de convivência, parte da ideia de promover reflexões nos moradores para questões urbano-sociais, evidenciando a relação destes espaços com a promoção da convivência e sociabilidade. Pensar a cidade numa perspectiva de quem a vive e utiliza, é parte fundamental para que tenhamos conhecimento da importância que a temática socioespacial, possui na análise urbana. Portanto, experimentar, expressar e viver os espaços, é parte fundamental na promoção de uma vida mais sociável e coletiva. Certamente, este trabalho não surge como uma solução para as questões levantadas, mas sim, no compromisso, enquanto acadêmico de levar o conhecimento ao cidadão e morador do CHOPM1 na perspectiva de um olhar mais sensível para as questões urbanas, ampliando saberes e somando aprendizados.

REFERÊNCIAS

BALTRUSIS, N; MOURAD, L.N. **Política Habitacional E Locação Social Em Salvador**. Caderno CRH, Salvador, v. 27, n. 71, p. 267-284, Maio/Ago. 2014.

BERGER; L.P; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BONI, V. QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

FERNANDES, R.B. **Las políticas de La vivienda em La ciudad de Salvador e los procesos de urbanización popular em El caso del Cabula**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.

FERNANDES, R. B.; PENA, J. S.; LIMA, J. B. **Quando a especulação chega à periferia urbana: o crescimento habitacional recente no Cabula, Salvador - BA**. XIV Encontro Nacional Da Anpur, 2011. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/698>. Acesso em: jan. 2020.

GORDILHO-SOUZA, A. **As cidades na cidade - aventuras do capital e do trabalho na produção do espaço de Salvador**. In: CARVALHO, Inaiá; PEREIRA, Gilberto Corso (Org.). Quem faz Salvador. Salvador: Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. (Reimpressão). São Paulo: EPU, 2012.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, jun. 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/11185428/De_perto_e_de_dentro_Notas_para_uma_etnografia_urbana. Acesso em: 25 de jun. 2022.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2003.

RIBEIRO, Alexandre Costa Rios. **Vamos (re)descobrir espaços de convivência? O caso das práticas socioespaciais em uma cooperativa habitacional da década de 1980**. 2004. 50 fls: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Urbanismo) – Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2022.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 59-82 p.

SOUZA, M. L. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.